



AGROECOLOGIA  
em REDE

# RESULTADOS:

## TECENDO REDES DE EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA

Sistematização de  
Experiências



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



ARTICULAÇÃO  
NACIONAL DE  
AGROECOLOGIA



agroecologia



# SUMÁRIO

## **SOBRE**

**4**

Por que sistematizar experiências em Saúde e Agroecologia?

4

Quais as pessoas/grupos envolvidos em sua construção?

5

Como foi construída a pesquisa?

5

O que você encontra aqui?

6

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

**7**

Situação das experiências e relação com a pandemia da Covid-19

7

Tipo de experiência

8

Sujeitos

9

*Sexo e gênero*

10

*Cor ou raça/etnia*

10

Localização e abrangência

11

Temas principais e/ou prioritários

14

Práticas em saúde e agroecologia

14

Políticas públicas acessadas

16

Ameaças e Conflitos

16

Atuação em rede e estratégias de divulgação e comunicação

20

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

**21**

# SOBRE

## **Por que sistematizar experiências em Saúde e Agroecologia?**

Em 2020 foi realizado um processo de mapeamento e sistematização de experiências em saúde e agroecologia na plataforma Agroecologia em Rede (AeR). A pesquisa teve como objetivos principais colaborar para o fortalecimento das experiências em saúde e agroecologia no Brasil, favorecer a identificação, o reconhecimento e a articulação entre as práticas/saberes dos grupos participantes. São consideradas como experiências em saúde e agroecologia as diversas estratégias coletivas dos povos, comunidades tradicionais, movimentos sociais, coletivos, grupos de educação e pesquisa, instituições, Organizações Não Governamentais (ONGs) e outros, construídas a partir de princípios solidários e direcionadas à transformação das condições de saúde e vida das populações e ambientes.

## Quais as pessoas/grupos envolvidos em sua construção?

Esta ação foi coordenada conjuntamente pela Agenda de Saúde e Agroecologia da Fiocruz (ligada à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde - VPAAPS), Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) e Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Participaram ativamente do processo de elaboração e revisão do instrumento de pesquisa representantes da Agenda de Saúde e Agroecologia Fiocruz (VPAAPS), do Campus Fiocruz Mata Atlântica, do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS), da RedesFito: Inovação em Medicamentos da Biodiversidade, do Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), do GT Saúde da ABA-Agroecologia e representantes de organizações sociais que compõem as redes da ANA.

## Como foi construído a pesquisa?

1. A etapa de **elaboração** do formulário e curadoria acontece do final de março a meados de maio; foram 16 encontros virtuais ao longo de 7 semanas de trabalho. A etapa de revisão ampliada e teste do instrumento de pesquisa aconteceu do fim de maio a meados de junho. O formulário foi testado por 20 experiências distribuídas pelas regiões do país.
2. A etapa de **cadastro** de experiências realiza-se de 7 de julho a meados de setembro. Foram dois meses dedicados à mobilização para os cadastros, acompanhamento e suporte às dúvidas dos grupos participantes.
3. A etapa de **curadoria** dos cadastros, **análise** dos dados e **divulgação** dos resultados acontece de setembro a dezembro de 2020.

## O que você encontra aqui?

Esse documento traz uma **análise dos primeiros resultados** da pesquisa. Ao longo de 2 meses de mapeamento, foram cadastradas **165** experiências em saúde e agroecologia, realizadas por **96** organizações, com uma diversidade de temas e abrangência das ações.

# SAÚDE & AGROECOLOGIA

**252** cadastros  
no total

**96**  
organizações

**165**  
experiências

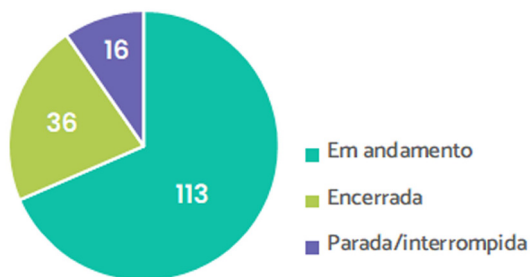


# ANÁLISE DOS RESULTADOS

## **Situação das experiências e relação com a pandemia da Covid-19**

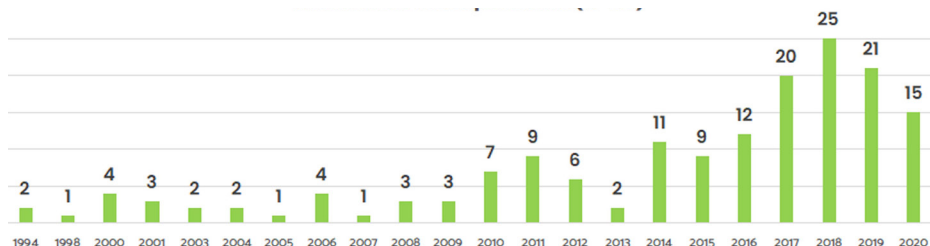
O processo de mapeamento das experiências em saúde e agroecologia foi iniciado tendo, como pano de fundo, o mais grave problema de saúde pública vivenciado nas últimas décadas - a pandemia da COVID-19, que trouxe à tona, para além dos problemas inerentes à própria pandemia, o agravamento de problemas pré-existentes em várias dimensões: sociais, econômicas, ambientais e também políticas. No cadastro foi possível mapear a relação entre as experiências e a pandemia. Ao questionar se a experiência havia sido criada em resposta à pandemia, observou-se que 43 experiências já aconteciam mas precisaram ser ajustadas devido à pandemia e 08 foram experiências novas criadas em resposta à pandemia.

### Situação da experiência (n=165)



De uma forma geral, a situação das experiências cadastradas aponta para 113 experiências em andamento, 36 já concluídas e 16 paradas ou interrompidas. A maioria das experiências cadastradas foi iniciada a partir de 2010

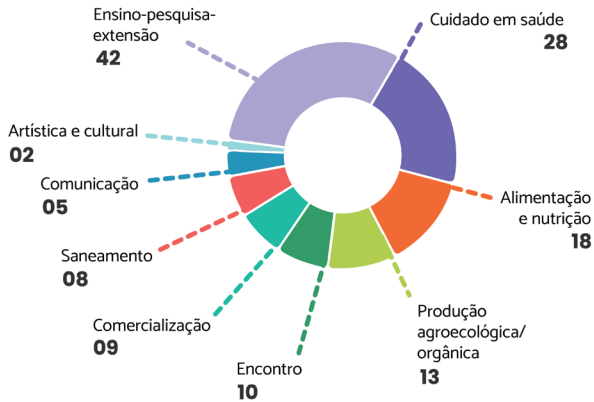
### Ano de início das experiências (n=163)



## Tipo de experiência

Dentre os tipos de experiência cadastrados, se destacam as experiências em “Ensino-pesquisa-extensão”, “Cuidado em saúde” e “Alimentação e nutrição”. 30 experiências foram classificadas como “Outro”, apontando outras experiências de educação e formação, de comunicação, de articulação em rede, de gestão, assessoria, troca/banco de sementes.

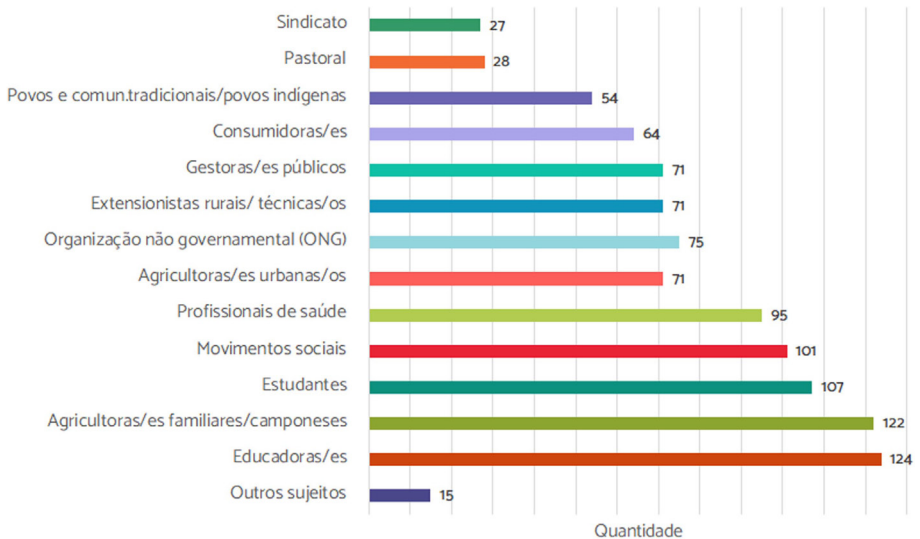
## Tipo de Experiência (n=135)



## Sujeitos

No item “Sujeitos”, é possível observar a diversidade de sujeitos que participam na construção das experiências, com destaque para a comunidade acadêmica (educadores/as e estudantes), agricultores/as familiares/ camponeses/as, movimentos sociais e profissionais de saúde.

## Sujeitos que participam na construção das experiências (n=165)

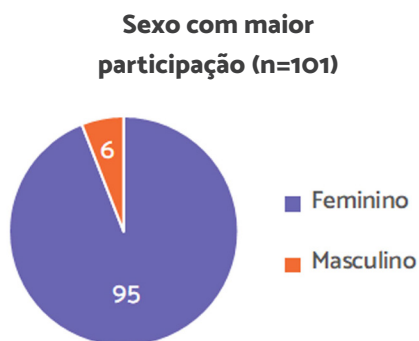




Entre os povos tradicionais, a maior parte são comunidades quilombolas (27 indicações), povos indígenas (20) e pesquisadores artesanais (14). Entre os povos indígenas, a principal etnia é a Guarani (10 indicações).

## **Sexo e gênero**

De 101 experiências que responderam o item “Sexo dos sujeitos envolvidos”, 95 indicaram uma maior participação do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Entre as não respondidas, não é possível afirmar que, necessariamente, consistem em experiências com participação igualitária, já que a resposta não era obrigatória.

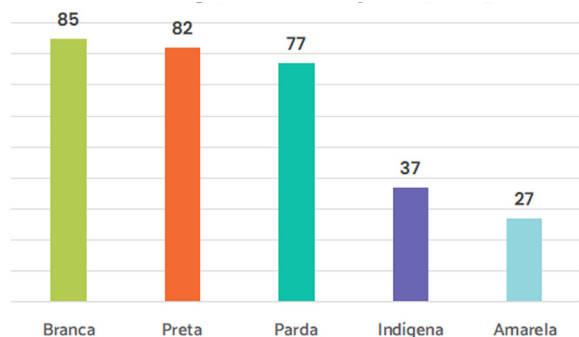


A questão “Indicação do gênero das pessoas participantes” foi auto-declaratória e aberta e recebeu 30 respostas. Entre elas, foi indicada a participação de 2 mulheres trans e 2 homens trans e 1 pessoa não binária. Os resultados apontam formas distintas de compreensão e também um certo desconhecimento acerca das categorias de gênero.

## **Cor ou raça/etnia**

O item “Cor ou raça/etnia a dos sujeitos envolvidos nas experiências” também foi uma questão autodeclaratória e, por isso, não era obrigatória. 98 experiências responderam e as principais respostas foram Branca, Preta e Parda. As respostas não eram mutuamente excludentes (cada experiência pode envolver múltiplas cores ou raças/etnias).

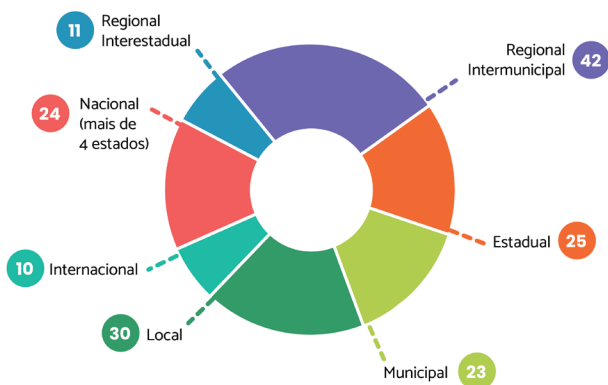
### Cor ou raça/etnia dos sujeitos (n=98)



Já na pergunta “Cor ou raça/etnia com maior participação”, 20 experiências reportaram maior participação de pessoas brancas, 15 de pessoas pardas, 14 de pessoas pretas, 4 foram protagonizadas por pessoas indígenas, 2 por “outras” e nenhuma por pessoas amarelas.

## Localização e abrangência

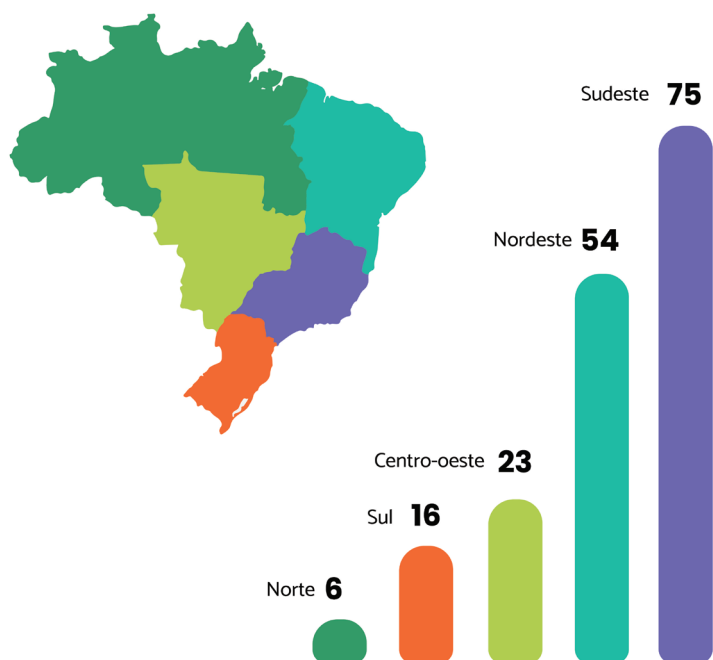
### Abrangência das experiências (n=165)



Do total de experiências, 3 são provenientes de outros países da América Latina (2 do México e 1 da Argentina). A maior parte das experiências cadastradas têm abrangência “regional intermunicipal”, ou seja, envolvem municípios de estados das diferentes regiões do Brasil.

Entre 155 respondentes, o Sudeste, seguido do Nordeste, são as regiões mais contempladas com atividades em saúde e agroecologia. 10 experiências cadastradas têm abrangência internacional. Ressalta-se que, no gráfico de abrangência por região, a quantidade de respostas é superior ao número de experiências (165), já que uma mesma experiência pode abranger mais de um estado ou região do país.

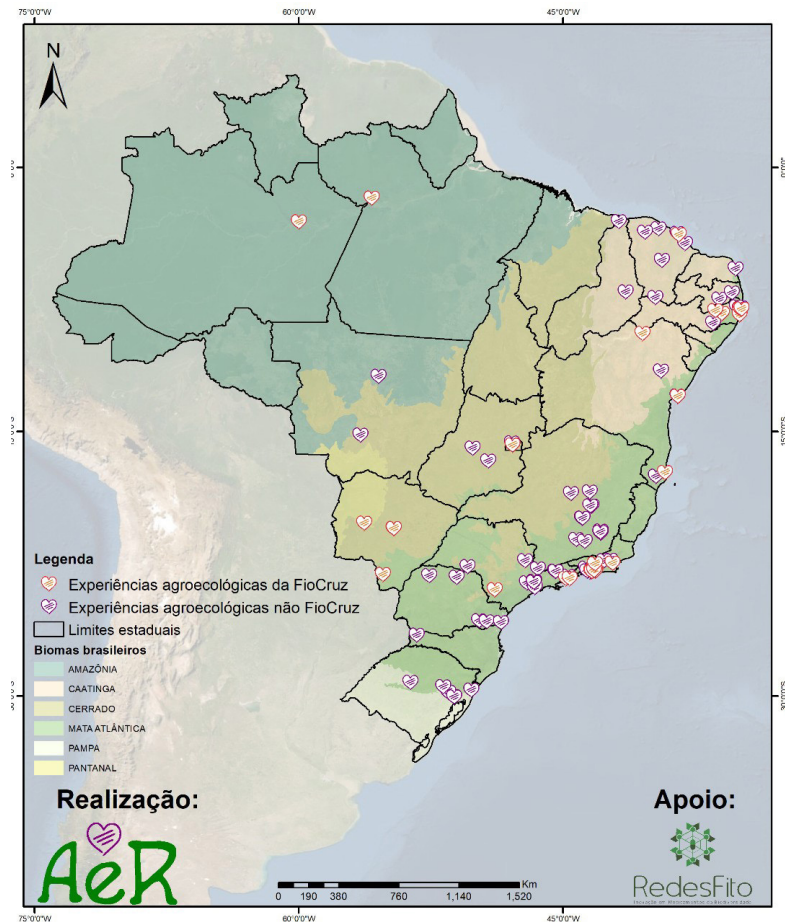
### Regiões de abrangência das experiências no Brasil (n=155)



A indicação do “local de realização da experiência”, corresponde a um endereço de relevância para a experiência cadastrada (podendo fazer referência ao principal local onde a experiência se desenvolveu e/ou ao local onde o grupo proponente está sediado, por exemplo). No mapa abaixo, é possível visualizar 149 experiências por endereço georreferenciado. Dessas, 71 são experiências da Fiocruz (de um total de 81). As 14 não georreferenciadas consistem em experiências de redes nacionais,

de cursos em múltiplos territórios, de comunicação (livros, dossiês, revistas, documentário, eixo editorial). Há, ainda, 2 experiências fora do território nacional, que não estão indicadas no mapa.

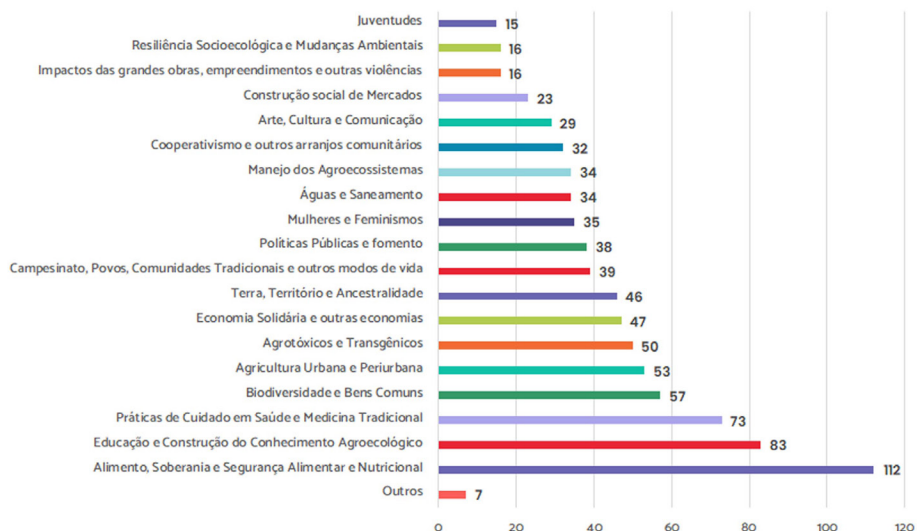
### Experiências georreferenciadas



## Temas principais e/ou prioritários

O item “Temas principais e/ou prioritários da experiência” foi pensado a partir dos temas da Árvore Temática da plataforma Agroecologia em Rede, das categorias transversais aos processos mapeantes que alimentam o AeR. Destacam-se os temas: Alimento e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), Educação e construção do conhecimento agroecológico e Práticas de cuidado em saúde e medicina tradicional.

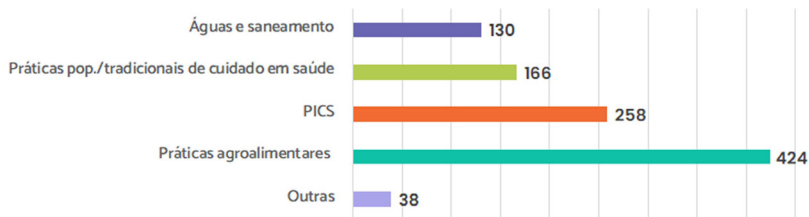
### Temas principais/prioritários das experiências (n=163)



## Práticas em saúde e agroecologia

As “práticas agroalimentares” foram as que se destacaram no item “práticas em saúde e agroecologia”, seguidas das “Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).” Nesse item era possível escolher múltiplas opções, e 38 experiências responderam como “Outras” práticas, destacando-se as de educação e formação, de produção e beneficiamento (de mudas, artesanato, etc), de encontros e rodas de conversa, de cartografia social, de alimentação/preparo alimentar, entre outras.

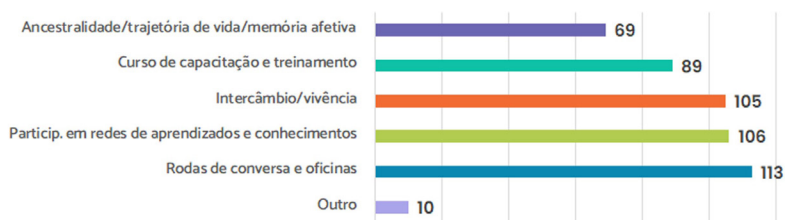
### Práticas em saúde e agroecologia (n=153)



As “práticas agroalimentares” são majoritariamente “quintais socioprodutivos” (75 indicações); entre as PICS, aquelas ligadas às plantas medicinais e fitoterapia tem grande destaque (81 indicações); as “práticas populares e tradicionais de cuidado em saúde ou saúde popular” são em grande maioria ligadas à produção de “remédios caseiros a partir de plantas medicinais” (75 indicações); por fim, nas práticas de “águas e saneamento”, o destaque está nas ligadas à gestão de resíduos (37).

Em relação à motivação e estímulos à realização das práticas, a maior parte das experiências indicou a realização de rodas de conversa e oficinas, a participação em redes de aprendizados e conhecimentos e intercâmbios e vivências, como visualizado no gráfico abaixo. Entre os “outros” estímulos mencionados, destaca-se: “contribuir para a preservação da cultura presente nos territórios rurais”, “disseminar o conhecimento à população”, “exercício do direito à cidade e da autonomia cidadã”, “independência financeira”, “integração de parcerias” e outros.

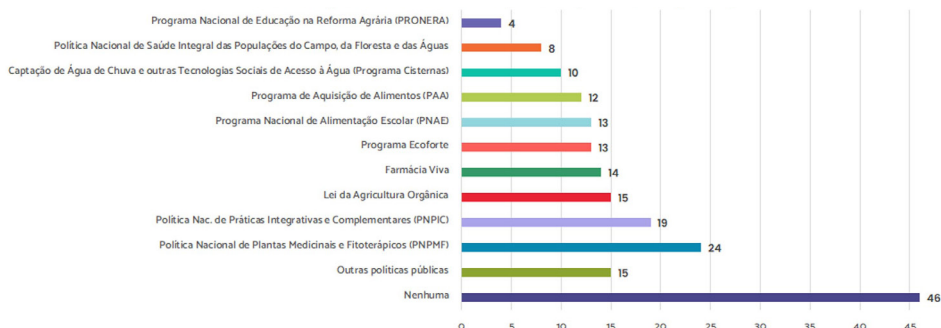
### O que estimula a adoção dessas práticas? (n=143)



## Políticas públicas acessadas

Em tempos de desmontes de políticas públicas, é importante destacar que todas as opções de Políticas Públicas informadas no formulário foram acessadas por alguma experiência.

### Políticas públicas acessadas pelas experiências (n=152)



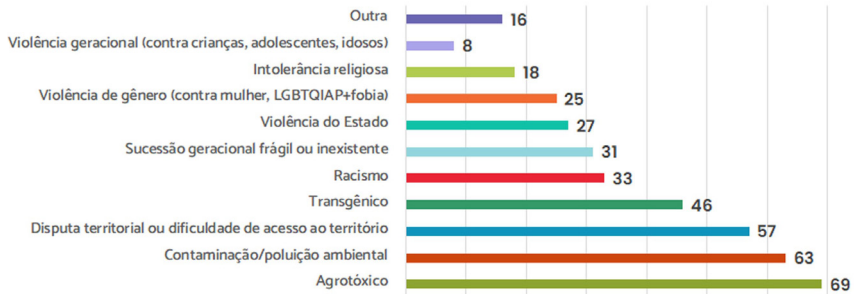
## Ameaças e Conflitos

As questões para identificar possíveis “ameaças às experiências” e “conflitos ambientais nos territórios onde a experiência acontece” não eram obrigatórias. Ainda assim, 115 experiências relataram ameaças e 119 relataram conflitos ligados aos desenvolvimento das experiências. Ressalta-se que era possível marcar mais de uma resposta relacionada aos tipos de ameaças e conflitos.

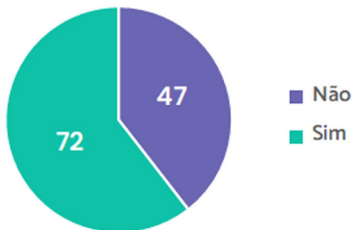
Das ameaças descritas no formulário, os agrotóxicos, a contaminação/poluição ambiental e a disputa territorial/dificuldade de acesso ao território respectivamente se apresentam como as 3 principais. Na opção “outras”, na descrição de ameaças não presentes na lista foram mencionadas: falta de recursos financeiros, diretrizes políticas federais, desmatamento; especulação imobiliária, e outras.

Com relação aos conflitos ambientais, 58 experiências detalharam as atividades geradoras de conflito. Observa-se no gráfico abaixo que os agrotóxicos também lideram o ranking dos conflitos nos territórios, seguidos por especulação imobiliária e agroindústria/agronegócio, e das atividades monocultoras.

## Ameaças às experiências (n=115)



## Conflitos ambientais nos territórios onde a experiência acontece (n=119)

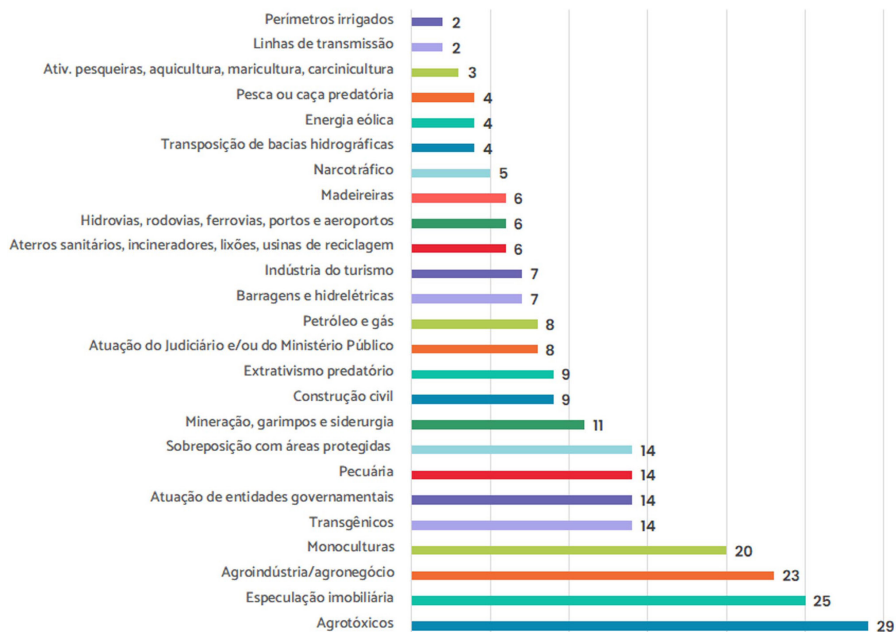


É importante destacar que o agronegócio, as monoculturas e ainda os “transgênicos” (na quarta posição) são atividades diretamente relacionadas ao uso de agrotóxicos. É possível estabelecer uma relação entre as principais ameaças e conflitos - ligados às disputas territoriais e ao modelo agroindustrial baseado no uso intensivo de agrotóxicos - e os resultados da questão sobre “Temas principais e/ou prioritários da experiência”, no qual “agrotóxicos e transgênicos” ocupa a sexta posição.

O principal impacto socioambiental indicado foi “poluição do solo”, seguido pela “contaminação/intoxicação por substâncias nocivas” e da “poluição de recursos hídricos”; “desmatamento” e, na quarta posição, “alteração no regime tradicional de uso e ocupação do território”. Apesar do item não especificar a fonte da contaminação ambiental e das intoxicações, pelos resultados das “atividades geradoras do conflito” é possível inferir que os agrotóxicos, possivelmente, representam a maior parte dessas substâncias poluidoras; de maneira similar, o desmatamento pode ser compreendido como consequência dos sistemas de monocultivo extensivo característico do agronegócio.



## Atividades geradoras do conflito (n=58)

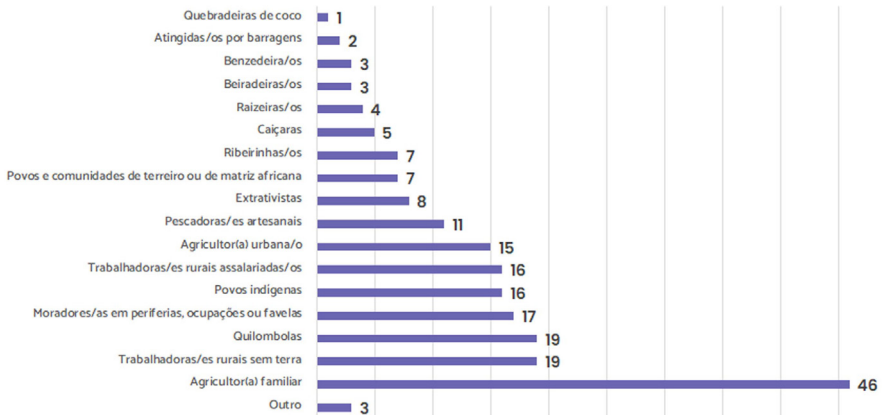


## Impactos Socioambientais das atividades (n=59)



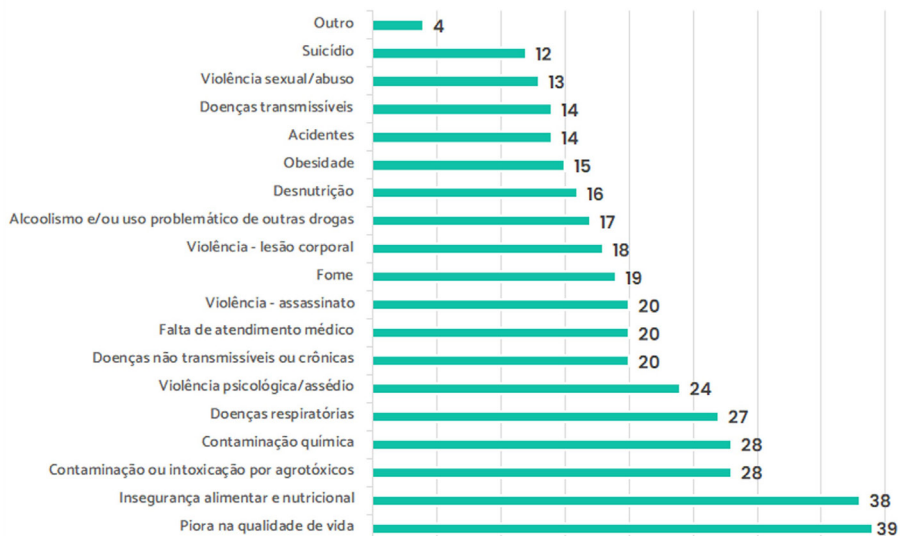
“Agricultoras/es familiares” são o principal grupo social atingido pelos conflitos ambientais, seguidos dos “trabalhadores rurais sem terra” e “quilombolas”. Entende-se que essas podem ser as populações diretamente impactadas em seus territórios pela expansão do modelo agroindustrial intensivo em agrotóxicos. Aparece, em seguida, “moradores de periferias, ocupações ou favelas”, o que pode ser explicado pelo expressivo número de experiências registradas por grupos da Fundação Oswaldo Cruz que acontecem nos centros urbanos e que também estão conectadas ao tema “Agricultura urbana”.

### Grupos sociais atingidos pelo conflito ambiental (n=56)



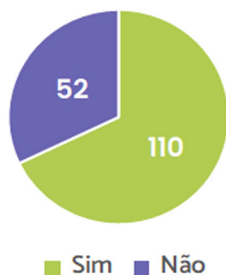
Em relação aos “possíveis danos à saúde decorrentes do conflito ambiental ou da atividade geradora do conflito”, as principais são “piora na qualidade de vida” e “insegurança alimentar e nutricional; dividem a terceira posição “contaminação ou intoxicação por agrotóxicos” e “contaminação química”; “doenças respiratórias” e “violência psicológica/ assédio” ocupam as posições seguintes, como verificado no gráfico a seguir.

## Possíveis danos à saúde decorrentes da atividade e/ou do conflito (n=57)



## Atuação em rede

### Atuação em rede (n=162)



Em relação à atuação em redes, de 162 respondentes, 110 consideram que a experiência cadastrada tem atuação em rede e 52 indicam que a experiência não acontece em articulação com redes. Foram indicados os nomes, aproximadamente, de 85 redes, movimentos, associações, comissões e centros, frentes e fóruns nacionais e internacionais articulados às experiências cadastradas.

Foi verificado, por fim, o interesse da organização responsável pelo cadastro em “colaborar com a criação e/ou fortalecimento de redes em saúde e agroecologia”; de 162 experiências, 158 indicaram “sim” e apenas 04 “não” (03 respostas em branco).

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fruto do trabalho em rede, coletivo e colaborativo, esses primeiros resultados nos ajudam a identificar diálogos e convergências entre essas diferentes ações em saúde e agroecologia e trazem pistas sobre como o conjunto dessas experiências atua nos mais diferentes territórios e nos provoca a refletir sobre outros caminhos possíveis.

**Para mais informações sobre a sistematização de experiências em saúde e agroecologia, visite:**

<https://www.agroecologiaemrede.org.br>

[https://www.instagram.com/agroecologia\\_em\\_rede](https://www.instagram.com/agroecologia_em_rede)

Ou contacte-nos em: [saude@agroecologiaemrede.org.br](mailto:saude@agroecologiaemrede.org.br)

## FICHA TÉCNICA

### PROCESSAMENTO DOS DADOS E PRODUÇÃO DOS GRÁFICOS:

Lorena Portela

### TEXTO E ANÁLISE:

Lorena Portela e Shirleyde Santos

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Patrícia Nardini

### ILUSTRAÇÃO CAPA:

Jota Sebah



# AeR

AGROECOLOGIA em REDE



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



ARTICULAÇÃO  
NACIONAL DE  
AGROECOLOGIA



ana  
agroecologia



eita